

# Tempo Comum - 34º Domingo

Serra do Pilar, 25 novembro 2018

**Salvé, salvé Senhor Jesus!**  
**Salvé, salvé Senhor do Mundo!**  
**Salvé, salvé Deus libertador!**  
**Aleluia!**

Cantai ao Senhor um cântico novo  
Pelas maravilhas que ele operou  
O Senhor nos mostrou a sua salvação  
E manifestou a sua justiça

## **Irmãos:**

O capítulo 25 de Mateus é, porventura, o exemplo bíblico mais impressionante da entrada de Deus na história. Hoje, como sempre, a história do homem é feita de dor e sofrimento, de pobreza, de fome e de sede, de abandono. E Deus padece da dor do mundo e, por isso mesmo, a dor do homem é muitas vezes o melhor lugar da experiência do transcendente. Por isso, quer queiramos quer não, a caridade é o campo de verificação da fé. É o que diz o capítulo 25 de Mateus.

Kyrie, eleison!  
**Kyrie, eleison!**

Christe, eleison!  
**Christe, eleison!**

Kyrie, eleison!  
**Kyrie, eleison!**

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!**  
E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,**  
**Glória, glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!  
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,  
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,  
nós vos damos graças por vossa imensa glória!  
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!  
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!  
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!  
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!  
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,  
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!  
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!  
Ámen!

### **Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
venha a nós o teu Reino,  
Reino de Verdade e de Vida,  
Reino de Santidade e de Graça,  
Reino de Justiça, de Amor e de Paz!  
Pelo teu Cristo,  
estabelecido Senhor e Rei do Universo,  
garante da Liberdade dos Filhos de Deus,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

### **Leitura do Livro do Profeta Daniel (7,13/14)**

Estava eu a contemplar as visões da noite, quando, sobre as nuvens do céu, vi alguém muito semelhante a um filho de homem. Dirigiu-se para junto do Ancião divino e levaram-no à sua presença. Foi-lhe entregue o domínio, a majestade e a realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará jamais, e a sua realeza não será destruída.

### **Salmo responsorial (do Salmo 92)**

**O Senhor é o nosso Rei  
e nós somos o seu Povo! Aleluia!**

Servi o Senhor com alegria,  
ide para Ele com cantos de festa.

Reconheci no Senhor o vosso Deus,  
Ele nos criou e nós lhe pertencemos.

O Senhor nos criou, nós a Ele pertencemos;  
somos o seu Povo, o seu rebanho.  
Verdadeiramente o Senhor é bom,  
é eterna a sua misericórdia.

### **Leitura do Livro do Apocalipse (1,5/8)**

Jesus Cristo é a verdadeira Testemunha [de Deus], o Primeiro [que ressuscitou] de entre os mortos, o Príncipe dos reis da Terra. Ele, que, pelo seu sangue, nos lavou dos nossos pecados, que fez de nós um Reino de Sacerdotes para o seu Deus e nosso Pai, ele - repito - ama-nos. Dele são a Glória e o Poder, pelos séculos dos séculos. *Ámen!*

Ei-lo que vem sobre as nuvens. Cada um o verá, mesmo aqueles que o trespassaram. À vista dele se lamentarão todas as tribos da Terra. Sim, *Ámen!*

Eu sou o Alfa e o Ómega - diz o Senhor, nosso Deus -, Aquele que é, que foi e que há de vir, o Senhor do Universo.

**Aleluia!**

O Senhor é rei num trono de luz!

O Senhor é rei!

**Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18, 33/37)**

Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus respondeu: Dizes isso por ti mesmo ou outros to disseram de mim? Pilatos replicou: Mas, serei eu judeu? A tua nação e os sumos-sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Jesus respondeu: O meu reino não é deste mundo. Se fosse deste mundo, a minha gente teria combatido para que eu não fosse entregue aos Judeus. Mas o meu reino não é daqui! Pilatos disse: Portanto, tu és rei? Jesus respondeu-lhe: É como dizes, sou rei. Se nasci e vim ao mundo é para dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade escuta a minha voz.

**Aleluia!**

## Homilia

Lida de trás para a frente ou da frente para trás, a Bíblia é um tesouro donde se tiram sempre coisas novas e coisas velhas, tantas, tantas...! Mas algumas páginas ou cenas ficam-nos marcadas para sempre! Não há livro nenhum, pelo menos na cultura do Primeiro Mundo, tão entranhado na cultura culta e na popular como a Bíblia. Então há cenas que, mesmo sem querer, toda a gente conhece: o relato da Criação, o Dilúvio, a passagem do Mar Vermelho, a mesa posta no alto do monte para todos os povos, o presépio, o Sermão da Montanha...

Quero dizer que, de toda a Bíblia — e quanto mais poderia acrescentar!: a figura de Job, Jonas e a baleia, os novos Céus e a nova Terra do Apocalipse... —, cenas há que, bíblicas ou não, pela sua grandeza ou monumentalidade, são, isso mesmo, *bíblicas!*

Mas poucos textos evangélicos exerceram e exercerão sobre o tempo cristão um fascínio tão grande como este do Juiz Supremo que separa as ovelhas dos cabritos, Mateus 25.

Na Idade Média, por exemplo, foi ele que levou a cristandade à lista das 14 obras de misericórdia. 7 ditas corporais, embora algumas seja de um tempo há muito passado: Dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos, assistir aos enfermos, visitar os presos, e enterrar os mortos. E outras tantas ditas espirituais: Dar bons conselhos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as injúrias, sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, e orar a Deus por vivos e mortos.

Hoje em dia, todos percebemos, ao menos teoricamente, que a caridade é o campo de verificação da fé — “a fé sem obras é morta” (Tg 2,17) — e que Mateus 25 é, em boa verdade, o compêndio da doutrina e das exigências de todo o Evangelho.

Mas isto acontece não só na teologia cristã. Também as grandes religiões do mundo são unânimes em reconhecer a importância e centralidade religiosa do núcleo deste texto ou do que ele contém: “A piedade não consiste em voltar o rosto para o Oriente ou para o Ocidente. A piedade está no que crê em Deus, no ... que dá os seus bens por amor dele ... aos órfãos e necessitados, aos viajantes e aos pedintes; que resgata cativos, que ora, que dá esmola, que respeita os compromissos, que é paciente na adversidade e nos tempos de violência... Esses são os justos e os que levam Deus a sério” (*Alcorão* 2,172). E Confúcio diz: “Quando não sabemos servir os homens, como é possível servirmos os *manes* [as divindades]?” (*Conversações*

11,11). “Revestir-se de mantos bordados, cingir espadas aceradas, comer e beber em demasia, acumular riquezas, tudo isso se chama roubo e mentira e não provém do Tao”, do *Livro da Via e da Virtude*, LIII, do chinês Tao-te-Ching.

Voltando a Mateus 25, ele é, certamente, o exemplo bíblico mais impressionante da entrada de Deus na história: ele sai-nos ao encontro no imanente, no temporal e no histórico, no humano. Para nós, a Palavra de Deus não passa muitas vezes de um texto carregado de história, é verdade, mas um texto de outro tempo, vindo de um passado longínquo e das cavernas da História. E, no entanto, é ele que nos leva não a um novo entendimento de Deus, mas a uma nova maneira de nos encontrarmos com ele. Hoje, como sempre, em todo o tempo, a realidade histórica é feita de dor e sofrimento, de pobreza, de fome e de sede, de abandono. Deus padece da dor do mundo e, por isso mesmo, o lugar da dor do homem acaba por ser o melhor da experiência do transcendente. Quer queiramos quer não.

É nos que cabem na designação que é dita por esta tão perigosa palavra, “os pobres”, que Jesus, o Cristo, particularmente se manifesta, pois que, como diziam os antigos, os pobres são a sua presença real na História.

Como pode alguém comungar do pão e beber do vinho da Eucaristia e menosprezar depois ou esquecer pura e simplesmente a presença real de Jesus nos “tus”, nos irmãos mais pequeninos e sofridos?

Chegamos hoje ao fim do Ano Litúrgico, durante o qual celebrámos todo o mistério de Cristo: da Incarnação à Cruz e à Ressurreição, isto é, à Redenção, revisitámos-lhe os passos, o ensino e os gestos, contemplámos a Criação, a História (a nossa História), a Vida e os Vivos, também a Morte e os que morreram, e, agora no fim, confrontamo-nos nós com os Fins. Para isso, há que praticar, levar à prática, que a fé sem obras é morta. Mas é das obras que se faz o Reino: de um planeta que se desfaz e que alguns — poucos — tentam salvar, da realidade da fome e da sede dos famintos e sedentos de justiça e de pão ou de trabalho, das dificuldades dos estrangeiros exilados dos seus países, dos marginalizados na e por uma sociedade de loucura e numa cultura de loucos, das dores dos doentes à espera de conforto e de saúde, da multidão dos encarcerados em prisões sobrelotadas, dos infernos suburbanos colocados mesmo ao lado de paraísos artificiais onde se morre de tédio, dos desempregados e dos iletrados de um mundo laboral só comparável ao dos meados do séc. XIX, voltado unicamente para o lucro da riqueza...

Por isso, em tempo que é de crise e até de perigo de existência, é necessário partilhar, porque há fome e há sede, para muitos não há que vestir nem onde viver, nem no planeta sequer que se desfaz ...

Então, “O Rei dirá aos da sua direita: Vinde, benditos de meu Pai!... E em seguida dirá aos da esquerda: Afastai-vos de mim porque tive fome e tive sede, e estive na prisão...” e não me socorrestes.

A Liturgia nos dirá de hoje a oito: “O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade para com os outros e para com todos” (1Ts 3,12). É a esperança cristã.

Preces

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“Quando orardes, dizei assim: Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu Reino!” (Lc 11,2).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“Procurai o Reino [de Deus] e tudo o mais vos será dado por acréscimo!” (Lc 12,31).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“Hão de vir, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, sentar-se à mesa do Reino de Deus!” (Lc 13,29).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino!” (Lc 23,42).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“Deus escolheu os pobres do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam!” (Tg 2,5).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

“O reinado do mundo foi entregue ao nosso Senhor e ao seu Cristo. Ele reinará pelos séculos dos séculos!” (Ap, 11,15).

**Anunciaremos teu reino, Senhor!**

## Ofertório

**Vem Senhor Jesus, príncipe da paz**  
**Vem Senhor Jesus, esperança dos pobres.**

O nosso Rei é o Senhor da Paz!  
Sem força de armas conquistou o mundo!  
Governa em alegria entre os seus Filhos!

**Vem Senhor Jesus, príncipe da paz**  
**Vem Senhor Jesus, esperança dos pobres.**

Por todos os caminhos nos envia  
A convidar os pobres para a Mesa  
E o Rei ferve aos seus Filhos Pão e Luz

**Vem Senhor Jesus, príncipe da paz**  
**Vem Senhor Jesus, esperança dos pobres.**

## Comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho**  
**anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor.**

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade;  
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;  
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O Sangue de Jesus Cristo é a Nova Vida para o Homem;  
o Mistério da Morte e da Ressurreição do Mundo.

## Após a Comunhão

**Vem Senhor Jesus, príncipe da paz**  
**Vem Senhor Jesus, esperança dos pobres.**

Vós que habitais o tempo e nele construís  
Vós que habitais em paz o mesmo lar  
E fostes reunidos no Espírito do Pai,

Anunciai aos Povos que o Senhor é Rei,  
Que o Rei é Servo e o Servo irmão,  
Que a Liberdade é Lei e a Lei é justa!

Oração final

**Oremos (...)**

Senhor,  
que nos alimentas com o pão da imortalidade:  
atentos aos chamamentos do Evangelho,  
sejamos capazes de neles descobrir os valores do Reino  
que nos chamas a construir,  
ele que é a nossa meta  
e o objeto da nossa esperança,  
e a cuja mesa disseste nos sentarias.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Salvé, Senhor Jesus!**  
**Salvé, Senhor do Mundo!**  
**Salvé, Deus libertador!**  
**Aleluia!**

Leitura diária

2ª-feira: Ap 14, 1-3.4b-5; Sl 23; Lc 21, 1-4  
3ª-feira: Ap 14, 14-19; Sl 95; Lc 21, 5-11  
4ª-feira: Ap 15, 1-4; Sl 97; Lc 21, 12-19  
5ª-feira: Ap 18, 1-2.21-23; 19, 1-3.9a; Sl 99; Lc 21, 20-28  
6ª-feira: Ap 20, 1-4.11; 21,2; Sl 83; Lc 21, 29-33  
Sábado: Ap 22, 1-7; Sl 94; Lc 21, 34-36